

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

QUANDO A MEMÓRIA PRECISA DE MEDIAÇÃO: DISPOSITIVOS DE GOVERNANÇA E HOSPITALIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL EM PAISAGEM CULTURAL VIVA

Viviane Rocha (interacao05@hotmail.com)

Luciane Todeschini Ferreira (ltferrei@ucs.br)

Em destinos culturais multiétnicos, a diversidade não se sustenta apenas como memória social difusa nem como repertório celebrativo ocasional. Ela depende de formas de salvaguarda capazes de transformar práticas e narrativas em continuidade pública, evitando tanto o esquecimento quanto a folclorização. Este trabalho analisa como o patrimônio imaterial pode operar como

infraestrutura de paisagem cultural quando mediado por dispositivos de governança e traduzido em hospitalidade cotidiana. O estudo toma como caso Ijuí (RS), destino cultural brasileiro chancelado como “Capital Mundial das Etnias” por organização internacional credenciada à UNESCO, cuja trajetória evidencia a institucionalização de um modelo público de convivência interétnica.

A hipótese central é que, em contextos de multiplicidade étnica, a salvaguarda efetiva exige mais do que a lógica de “promoção do lugar”. Ela requer um regime de mediação institucional que produza inteligibilidade pública da diferença e assegure condições de transmissão intergeracional. Nesse regime, a hospitalidade é entendida como tecnologia social que articula acolhimento, linguagem, interpretação cultural, regras de convivência e padrões de serviço, viabilizando o encontro em arenas marcadas por assimetrias, estereótipos e disputas de representação. Assim, o patrimônio imaterial torna-se paisagem cultural quando ganha: (i) suportes estáveis de visibilidade (calendários, rituais, cenas públicas, repertórios culinários e performáticos); (ii) suportes institucionais de coordenação (entidades, pactos, critérios de participação, curadorias); e (iii) suportes pedagógicos de transmissão (mediações interpretativas e aprendizagem social).

Metodologicamente, desenvolve-se um estudo de caso qualitativo com triangulação em três movimentos: (1) reconstrução histórico-institucional do processo de territorialização da diversidade (periodização de marcos de organização cultural e de políticas locais), com base em documentos públicos, registros institucionais e materiais de memória; (2) mapeamento analítico de dispositivos de salvaguarda que conectam práticas imateriais a suportes espaciais e rotinas públicas (matriz “visibilidade–coordenação–transmissão”), identificando como cada dispositivo mitiga fricções e amplia continuidade; (3) análise temática de narrativas e regimes de representação (discursos, materiais de divulgação, repertórios pedagógicos e cenas performativas) para compreender como memória, identidade e hibridização são publicamente enquadradas. Os achados são organizados em um modelo interpretativo dialógico, em aproximação a Bakhtin, tratando regimes de representação como enunciados situados e responsivos, para explicitar mecanismos, e não apenas descrições, de como a paisagem cultural se mantém viva ao longo do tempo.

Ao evidenciar que a chancela simbólica intensifica expectativas e escrutínio público, o estudo sustenta que a sustentabilidade do patrimônio imaterial em destinos multiétnicos depende de um triângulo operativo: governança

(coordenação), hospitalidade (materialização do encontro) e salvaguarda (continuidade), deslocando o debate de “branding do lugar” para a arquitetura das condições que mantêm a cultura viva.

Palavras-chave: paisagem cultural multiétnica; patrimônio imaterial; hospitalidade; salvaguarda; governança; destino cultural.